AVEIRO, 27 DE FEVEREIRO DE 1981 — ANO XXVII — N.º 1333

SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 7$50
Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe da Redacção: Júlio de Sousa Martins — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)
Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

A CIDADE DA RUA

Salutares hospícios da burguesia

ANÇÃ REGALA

NATURALMENTE que os nossos serviços hospitalares são o que são, são o que toda a gente sabe, independentemente de haver alguns que entendem esconder ou escamotear o que pelos hospitais se passa, o que pelas caixas ocorre, o que pela saúde não é assistência, o que pela assistência é insano. Todos sabemos, mas porra!, há que dizê-lo!

Encarregou-me o Dr. Agostinho Furtado, cuja atenção para comigo nunca será demais realçar, de engolir pelo sangue alguns litros de soro, divididos ao longo de dez sessões, soro esse acrescido de mais alguns medicamentos, porque um soro nunca vem só. Isto obrigou-me a abandonar algumas aulas, que são a minha natural fonte de provento económico, para que de manhã me dirigisse, diligente, ao Hospital de Aveiro; aí arregaçasse, obedecente, as mangas da camisola; e me deitasse, carecente, nos fofos leitos da agonia; e então estendesse a veia, recipiente, para me quedar uma ou duas horas a conta gotas, carneiros, minutos ou o que melhor entendesse.

Como estas coisas são rápidas, ocorre o primeiro precalço na terceira sessão, sexta-feira passada, dia 6 de Fevereiro. Junto às camas da Sala de Observações onde violam os meus sentimentos republicanos, no dorso de uma marquesa, existem campaínhas para chamar quem de serviço; por exemplo, para chamar o enfermeiro quando o soro chegar ao fim. Tinha ele atingido o término e eu dei ao dedo; toquei espaçado, toquei repenicado, toquei insistente, toquei irritado, toquei picado, toquei sem fim. Fiz-me à pergunta: enfermeiro, enfermeiro, quem és tu?, e respondeu-me *ninguém.* Dei meia dúzia de berros infrutíferos. De agulha espetada na veia levantei-me, agarrei no apoio e vim para o corredor chamar alguém que me despicasse. Várias

Continua na 3.ª página

«Nós queremos ser um só para melhor servir a todos»
Legenda dos «B.D.A.»

« AUTODESTRUIÇÃO »

LÚCIO LEMOS

A propósito do artigo que o meu caro Amigo Eng.º Manuel Bóia (incansável e intransigente defensor dos interesses do todo distrital aveirense) fez publicar nestas colunas (edição de 13 do corrente), seja-me permitido «meter a colherada» e transmitir aos leitores deste semanário (de modo particular, por óbvias razões, aos que fazem parte da «família bombeiral») as achegas que se seguem e que, em minha opinião, estão, de certo modo, relacionadas com o importante assunto em causa:

1 — «/.../ Em tudo o que respeita à aquisição, conservação e utilização de material e à instrução do pessoal combatente, os corpos de bombeiros municipais e as associações subsidiadas de bombeiros voluntários ficam sujeitas à inspecção técnica dos comandantes dos batalhões de sapadores bombeiros de Lisboa e Porto. Para o efeito deste artigo será o País dividido em 2 zonas, norte e sul» (**Código Administrativo — Artigo 159.º e parágrafo único do Decreto-Lei n.º 31095, de 31/12/40**).

2 — «Que o Congresso/70 defira à Liga dos Bombeiros Portugueses a incumbência de elaborar um relatório, a apresentar superiormente, em que se justifique e soli-

Continua na 5.ª página

PORTO DE AVEIRO

O Ministro dos Transportes e Comunicações, Viana Baptista, referiu, em 20 do corrente, no decurso de importante reunião, que melhoramentos portuários e de defesa da zona marítima portuguesa vão implicar vultoso investimento. Relativamente ao andamento das obras integradas num plano de melhoramentos — que foi aprovado em 1980 —, Muños de Oliveira, Director-Geral dos Portos, anunciou, na altura, que os trabalhos no porto de Aveiro arrancariam ainda este ano.

OBRAS VÃO ARRANCAR!

Na ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA *focados importantes problemas da* RIA *e de* ÁGUEDA

Na pretérita semana, referimos aqui que dois deputados pelo Círculo de Aveiro (ambos do PSD) evidenciaram, na Assembleia da República, em 13 do corrente, prementes problemas respeitantes, um à Ria de Aveiro e, outro, ao Concelho de Águeda. Versou o primeiro tema Faria dos Santos, cujo texto então trouxemos a estas colunas; quanto ao segundo tema — e como prometeramos — a seguir o reproduzimos na íntegra.

Intervenção do Deputado CARDOSO ALVES

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Venho hoje, aqui, falar de um concelho que, desde há muito, vem sendo esquecido pelos sucessivos poderes constituídos, apesar da sua importante localização e dimensão geográficas, do potencial económico e social que possui e dele fazem, ouso dizê-lo sem receio, um dos mais prósperos e desenvolvidos do País.

Refiro-me ao Concelho de Águeda.

Efectivamente, o concelho de Águeda, além de ser o de maior área do Distrito de Aveiro (336km2) com uma população superior aos 52 000 habitantes, dispersa pelas suas 19 freguesias, possui um parque industrial que ultrapassa já as 400 empresas (mais de 170 só na freguesia sede do município), abrangendo a mais ampla e diversificada gama de produtos. Sem pretender ser exaustivo, citarei, pela sua importância, os sectores: da cerâmica, metalurgia, ciclismo, motorizadas, mobiliário de madeira e metálico, fundição, ferragens, campismo, lãs e confecções, artigos eléctricos — e tantos outros que seria fastidioso enumerar.

Todo este potencial económico, que ocupa milhares de trabalhadores, naturais e vindos das mais diversas regiões do País, especialmente dos concelhos rurais vizinhos, que paga muitos milhares de contos de contribuições ao Estado, que fornece fortes contingentes à exportação nacional, se deve à natural vocação industrial, ao arrojo, ao admirável espírito de iniciativa das suas gentes, que bem podem ser apontadas como exemplo a seguir. Por isso, aqui, nesta Câmara, lhes presto a minha pública homenagem.

De facto, a esmagadora maioria dos industriais de Águeda foram antigos operários fabris que, quase como quem parte à aventura, se lançaram na criação de pequenas empresas. Estas, pouco a pouco, foram-se desenvolvendo, aumentando, aperfeiçoando de tal modo, que hoje muitas delas atingiram já um índice técnico e produtivo que as coloca ao nível competitivo das suas congéneres estrangeiras. Significativo é, de resto, o facto de algumas fábricas deste concelho

Continua na 5.ª página

Palavra de ordem da sociedade actual

RENTABLIDADE

ROGÉRIO LEITÃO

DE vez em quando sabe bem ver uma pessoa atacar os problemas de frente e dizer as coisas que todos precisamos de ouvir se estamos verdadeiramente empenhados numa promoção e não numa auto-destruição. Ao contrário do que dizem os derrotistas, este mundo não está perdido. Nós é que o podemos perder se insistirmos em não o querer compreender e nos recusarmos a qualquer esforço de adaptação às novas condições que se nos apresentam e que acabarão por nos vencer se não as enfrentarmos com senso e coragem. Acontece, no entanto, que, se muitas vezes não procuramos controlar essas condições, tal facto se deve apenas ao seu desconhecimento e não a menos interesse em as resolver. Essa é a justificação do esforço que as escolas e as associações de pais permanentemente desenvolvem no sentido de um melhor esclarecimento dos pais e da comunidade em geral. E, pre-

Continua na 3.ª página

QUE GENTE É ESTA?

MARCOS

NINGUÉM poderá negar que, enquanto há Portugueses que vivem seriamente preocupados com o que vai acontecendo no nosso amargurado País (desgraças e malefícios), outros, e infelizmente, em muito maior número, têm vindo a acomodar-se (e a engordar) de tal modo que, para estes, apenas conta aquilo que lhes proporciona benefício, lucro, bem-estar e gozo!

Sempre a mesma história: o capital só é contestado por aquele que o não tem, mas, logo que o consegue, não quer outra coisa. Já o nosso Eça dizia: «só o dinheiro importa, só por dinheiro o homem se contenta».

Igualmente, ninguém poderá negar que, está bem patente, já muito foi perdido da velha e tradicional consciência nacional para dar lugar a uma doentia e cada vez mais egoísta preocupação individual.

Na verdade, em vez de, na adversidade que ora atravessamos, nós Portugueses, constituirmos um sólido muro de betão armado para melhor se resistir aos contratempos de todos os dias, por não termos formação condigna, não

Continua na 3.ª página

Jornada Luso-Espanhola de CERÂMICA e VIDROS

Em 11 de Abril próximo, vai realizar-se, em Aveiro, uma jornada luso-espanhola, relacionada com a utilização racional da energia nas indústrias respectivas.

A iniciativa pertence à Sociedade Portuguesa de Cerâmica e Vidros, a cuja Direcção preside o Eng.º Alberto Faria Frasco, reputado Director da Fábrica de Porcelana da Vista-Alegre.

No magno encontro estarão presentes técnicos portugueses e espanhóis e representantes das diversas empresas do País.

O programa prevê conferências, seguidas de um Plenário. Por último, haverá discussão dos temas tratados e relacionados com o barro branco, vermelho, vidros e refratários.

O Município aveirense deliberou dar toda a colaboração a esta jornada, propiciando, inclusive, um passeio turístico pela Ria a todos os visitantes.

Comentários acerca do LIVRO BRANCO *sobre* REGIONALIZAÇÃO

CUNHA AMARAL

IV

Continuamos, como vimos fazendo, a transcrever do LIVRO BRANCO:

«Para além destas dificuldades — que podem resolver-se com relativa facilidade, se para tal existir vontade política, traduzida no estabelecimento e manutenção de eficazes sistemas de controlo e de formação — a desconcentração pode levantar um outro tipo de problema, quando o objectivo fundamental é o de realizar uma reforma mais profunda, orientada no sentido de uma efectiva e real descentralização do aparelho do Estado, com devolução de poderes aos níveis regional e local. Com efeito, ao aumentar a eficácia da administração, a desconcentração pode constituir um obstáculo à continuação do processo de descentralização, na medida em que elimina alguns dos motivos de insatisfação com o sistema administrativo existente, os quais constituem um poderoso impulsionador do processo de descentralização. Por outro lado, ao delegar poderes

Continua na 5.ª página

Ser proprietário do Centro Oita é ser co-proprietário de um monumento

Ao tornar-se proprietário de uma parcela do CENTRO OITA em Aveiro, não está a adquirir uma loja, um andar ou um escritório igual a tantos outros.
Cada parcela do CENTRO OITA tem um valor acrescentado e exclusivo.
Vale mais. Veja porquê.

Um monumento à fraternidade com OITA.

O CENTRO OITA eterniza a ligação fraternal de Aveiro com Oita no Japão e é um símbolo do progresso atingido pelas duas cidades. Um verdadeiro monumento que pelo significado e dimensão merece o apoio de Aveiro e Oita.

Um empreendimento moderno que marca a história recente de uma cidade e é ponto de encontro de duas culturas ligadas desde há muitos séculos.

O CENTRO OITA vale mais pelo seu significado.

10.420 m2 de área útil no maior edifício de Aveiro.

Seria a superfície suficiente de pista para a aterragem de um pequeno jacto. Mas fica no Centro de Aveiro, na Avenida Lourenço Peixinho e, corresponde à área dos oito pisos do CENTRO OITA.

O CENTRO OITA foi projectado especificamente para os fins a que se destina e combina num conjunto harmonioso três zonas distintas e independentes: Uma zona habitacional e uma zona de escritórios nos 2 blocos de 4 pisos superiores; Um Centro Comercial nos 4 pisos principais.

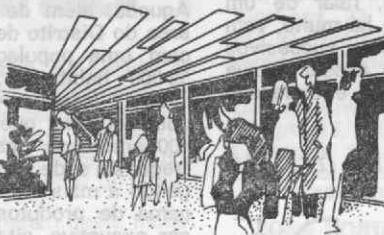
Mas o CENTRO OITA não é apenas grande em superfície. É-o também na concepção interior. Tomando as modernas soluções arquitectónicas acentes na adaptação correcta do espaço ambiente aos seus utilizadores, as habitações, escritórios e lojas do CENTRO OITA resultam bem dimensionadas e funcionais. Por exemplo, encontra salas comuns com 28 m2 abertas para o exterior por paredes envidraçadas.

Muitos aspectos, que descobrirá quando conhecer melhor o CENTRO OITA, fazem dele um símbolo de progresso em que cada parcela vale mais.

"SHOPPING CENTER OITA" é o maior Centro Comercial de Aveiro.

O corte do CENTRO OITA, está aí para lhe dar uma noção aproximada da dimensão do Shopping Center.

Quatro pisos unindo a Avenida Lourenço Peixinho com a Rua Comandante Rocha e Cunha, que ocupam 7.120 m2.

Nas plantas verá mais: Amplas galerias, comunicações verticais por elevadores e suaves escadarias; Lojas para pequeno e grande comércio que vão de apenas 6 m2 a 182 m2; Pequenas montras e grandes lojas com 274 m2; uma sala polivalente com 197 poltronas em anfiteatro. Uma moderna e sofisticada zona de comércio que trará a Aveiro mais gente atraída pela comodidade e pelo fascínio de comprar num grande "shopping" cheio de vida e variedade.

No SHOPPING CENTER OITA também a sua loja vale mais.

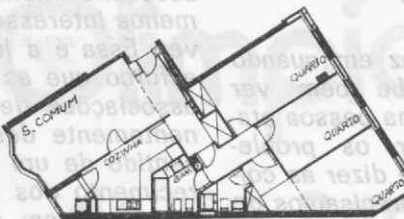
Escritórios só com 3 paredes para empresas que gostam de ser notadas.

Nos 4 pisos superiores do CENTRO OITA, para o lado da Avenida, estão implantados os escritórios. E são mesmo assim: só têm 3 paredes. A quarta é uma superfície envidraçada que enche de luz o ambiente de trabalho. Este é apenas um aspecto que enriquece os escritórios independentes que vão de 65 m2 aos 96 m2.

Um gestor que analise as plantas dos escritórios OITA fica convencido. Além disso não precisa de se preocupar com a imagem. A sua empresa fica no CENTRO OITA. Isso dá ainda mais valor ao seu escritório.

Sala, 3 quartos, 2 quartos de banho e armários embutidos para quem vive no Centro Oita.

Aqui a qualidade de vida foi buscar ensinamentos à cultura tradicional Japonesa. Nas habitações do CENTRO OITA vive-se OITA. O lar é expressão do repouso interior. O espaço, o ambiente, a funcionalidade e a compartimentação foram criados para que cada pessoa goze a sua privacidade e cultive a família.

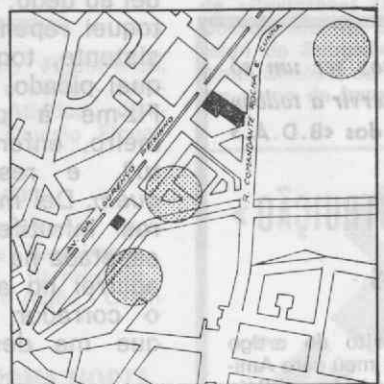
Observe minuciosamente a planta de uma habitação do CENTRO OITA: As salas comuns têm, também, uma parede envidraçada que as enche de luz; O seu quarto principal pode ser o de 18 m2 ou o que tem quarto de banho privativo; A zona de quartos é separada por uma antecâmara; A cozinha é espaçosa e não precisa de atravessar a casa com os pratos; O equipamento é completo; Há roupeiros e armários que chegam para toda a família.

Ali ninguém se atropela. Uma habitação assim é para viver com qualidade, para cultivar a vida.

Uma habitação do CENTRO OITA vale realmente mais.

Para não tirar um andar ao "Shopping", o Centro Oita veio para uma zona de fácil estacionamento.

É verdade. Ninguém precisa de andar mais para estacionar um automóvel nos arredores do CENTRO OITA. Para prová-lo sugerimos no mapa os melhores locais.

Este estudo traz-lhe duas vantagens: não tem problemas de estacionamento e ganha mais um andar de lojas para visitar.

Mais um aspecto que vale considerar.

Administração e Vendas.

O CENTRO OITA representa, também, bons serviços. No n.º 46 da Avenida Lourenço Peixinho, encontra um Stand de Vendas com um ambiente oriental que lhe agradará. Ali, pessoas qualificadas prestam-lhe um atendimento completo.

Depois, a Administração do CENTRO OITA garante-lhe o maior apoio na concretização da sua compra. Um serviço seguro e eficiente. Uma vontade de responder completamente às exigências de um grande empreendimento.

O CENTRO OITA é um símbolo de progresso e um monumento à fraternidade com OITA.
Uma propriedade que vale mais.
Contacte-nos. "Arigato" (obrigado).

Que gente é esta?

Continuação da 1.ª página

passamos de um amontoado de pedra solta, cuja fragilidade e inconsistência são resultantes da falta de convicção patriótica, da ausência de espírito de solidariedade, da negação pelo trabalho levado a fundo e da pobreza de bom-senso nas decisões tomadas.

Eis porque, quando amigos se encontram para conversar e trocar impressões sobre os problemas que nos afligem, melhor antes, que desgastam as energias e queimam os limitados meios que ainda nos restam, pode adivinhar-se, até nos espíritos mais optimistas, que se respira uma atmosfera de frustração, de impotência ou de desinteresse, de autoridade doente ou de pouca vergonha florescente, de falta de carácter ou de oportunismo, de desilusão ou de incompetência, como se para todas estas enfermidades sociais não houvesse uma eficaz terapêutica, capaz de lhes pôr cobro prontamente!

Ora, essa medicina eficaz eixste, o que é preciso é encontrar o clínico competente e o pessoal auxiliar capaz de seguir à risca as suas determinações.

Competência e disciplina, binómio-chave de todo o êxito, pois que, a disciplina apurada contém em si, responsabilidade, justiça, honestidade, auxílio pronto e satisfação no cumprimento do dever.

Quem sabe tem condições para dirigir; quem é disciplinado desperta confiança.

•

O real edifício de Mafra — palácio, convento e basílica — é uma realização colossal e sumptuosa que D. João V, o Magnânimo, mandou construir e que custou uma quantia fabulosa (120 milhões de cruzados), onde há obras de arte, estátuas, relevos em mármore, paramentos riquíssimos pelos bordados e rendas, com uma grande biblioteca e um dos melhores carrilhões do Mundo!

Segundo notícia vinda a lume na Imprensa, encontra-se invadido por uma tremenda legião de ratazanas, certamente famintas e, portanto, vorazes.

Dada a repelência dos seus excrementos, o seu grande poder de destruição e a sua astronómica reprodução genética, que devastadora acção se poderá esperar desta bicharada tão caracterizadamente ávida de celulose, pelo que, tudo que seja madeira, papel, tecidos, etc., será reduzido a serradura e perdido de uma vez para sempre?!

Não será legítimo perguntar:

— Que gente é esta que, não tomando as devidas medidas de extermínio em tempo oportuno, se tem mantido de braços cruzados, ficando a aguardar, quem sabe, que os prejuízos sofridos sejam de tal monta e de tal modo irreparáveis para, só então, erguer os braços ao Céu e carpir mais esta desdita caída sobre o nosso desfalcado património artístico?

•

Já por várias vezes tem sido dado conhecimento de que pela fronteira terrestre entram em Portugal muitas cabeças de gado vacum tuberculoso, para vir a ser abatido e distribuído para consumo da população.

Claro que os interessados em tão repelente negociata revelam uma falta de escrúpulos imperdoável, que os nossos vizinhos espanhóis exploram com lamentável esperteza, não só vendo-se livres dos animais doentes, mas também certificando-se da imbecilidade interesseira destes portugueses de baixa craveira moral, ao mesmo tempo que não lhes pesa a consciência ao lidarem com gente assim.

Como é de calcular, as sanções aplicadas num País de «brandos costumes» como o nosso, não devem impedir que tais façanhas se repitam na primeira ocasião, podendo-se ficar desde já com a certeza de que, tal como tem acontecido com os mixordeiros do «vinho a martelo» e do «wisky de Sacavém», os veremos transformados em «heróis» do contrabando e doutros negócios escuros, ao mesmo tempo que continuarão a encher os cofres e a atascar-se na imundície e, possivelmente, a rirem-se a bandeiras despregadas da organização bem como da legislação existentes.

Assim sendo, e porque as multas e outros procedimentos usados estão muito longe de exterminar de vez estes e outros abusos, não será legítimo perguntar:

— Que gente é esta que, na presença de indivíduos que revelam desprezo absoluto pelos seus concidadãos, nada se preocupando com a saúde pública e agindo como verdadeiros criminosos, não estabelece um processo de pôr cobro a tal estado de coisas?

•

Dir-se-ia que entre nós há muita gente apostada em conseguir a «bonita e invejável façanha» europeia de termos uma greve diária, isto por agora. Anunciada nos termos consagrados — «a fim de pressionar o patronato (ou o Governo) a dar completa satisfação às reivindicações apresentadas, o qual até agora se tem negado a estabelecer o diálogo, etc.» — fica-se aguardando que decorra o prazo legalmente estabelecido. A greve começa com toda a pontualidade no dia e hora marcados, informando-se as percentagens de adesão (sempre muito elevadas) e, com muita ênfase, o «reconfortante» prejuízo diário para a economia do País, regra geral expresso nalgumas centenas de milhares de contos!

Naturalmente, cada cidadão, angustiado e entristecido, interroga-se a si próprio se tudo isto não podia ser evitado com um pouco mais de visão e compreensão recíprocas, mais pensamento nas consequências e menos radicalismo nas posições. Mas, eis senão quando, os prazos anunciados não se chegam a cumprir integralmente porque as reivindicações são satisfeitas ou prometidas satisfazer, e tudo volta ao trabalho, sem que, todavia, os danos causados possam ser recuperados. Assim acontecendo, e quase se podendo dizer que já está a cair em hábito, não será legítimo perguntar:

— Que gente é esta que, com umas finanças tão abaladas, com uma produtividade tão anémica, com uma exportação tão deficitária, com uma vida tão repleta de problemas, estando a perder dinheiro que faz tanta falta, começa por não ceder ou não cumprir, cruza os braços e deixa andar, para vir a ceder depois, daqui resultando a impressão geral de que os intervenientes (todos ou em parte), lamentavelmente, não têm razão, estão a brincar com coisas sérias, há um propósito firmado ou, então, os assuntos em causa não são devidamente ponderados antes de ser tomada a devida decisão?

•

Ainda não há muito tempo, a TV deu-nos a notícia de que a Biblioteca Nacional se encontra desde o princípio da sua instalação dotada de um sistema moderno de alarme contra o roubo e contra o fogo que — para cúmulo dos cúmulos! — nunca ficou em condições de funcionamento assegurado. É inacreditável e até ridículo, caramba!

É do conhecimento geral que ali se guardam, com o devido recato, documentos valiosíssimos do nosso património histórico, cultural e científico, que de modo algum se podem menosprezar ou alienar. Igualmente se sabe que muito dificilmente será possível garantir que um dia não venha a dar-se um começo de incêndio ou uma tentativa de roubo e, inclusive, um acto de sabotagem. E quanto à probabilidade de qualquer destes acontecimentos ter lugar ela é manifestamente grande, dada a agitação dos espíritos, característica dos tempos que correm.

Atendendo ao silêncio que veio a cair depois sobre o assunto, não será legítimo perguntar:

— Que gente é esta que, sabendo já do que se passa, pode permanecer ou sentir-se indiferente, não lançando mão dos vários meios de Comunicação Social para intensificar o alarme que foi dado a todo o País e que, de um momento para o outro, corre o risco de degenerar numa fatalidade irreparável?

MARCOS

RENTABILIDADE

Continuação da 1.ª página

cisamente a falar sobre a comunidade e os educadores, ainda recentemente esteve entre nós o Pedagogo brasileiro Dr. Saad Sobrinho a convite da Associação de Pais da Escola Primária da Glória. O tema foi desenvolvido com o maior interesse chamando a atenção dos circunstantes para os variados problemas que se apresentam a todos os educadores, nomeadamente no que respeita a situações resultantes da dinâmica da actual sociedade em que vivemos. E há problemas que poderão ter existido sempre, mas sem dúvida que agora os sentimos bem e sobre eles teremos que reflectir.

Diz o Dr. Saad Sobrinho que vivemos dominados pela ideia de em tudo aumentar a rentabilidade. Um filho que não dá rendimento nos estudos não está a cumprir. Está a falhar a sua missão no mundo; há que fazer tudo para corrigir a situação. Tudo. Nem que seja o castigo severo para o levar ao «bom caminho». Mas que género de rendimento devemos desejar para os nossos filhos? Não haverá outra forma de rentabilidade além da escolar? Teremos a preocupação de apreciar os nossos filhos na sua integral formação humana e enaltecê-los mesmo quando apresentando deficiências nos estudos se revelam moralmente íntegros e respeitados por professores e colegas? E isso não contará? Não contará até, às vezes, mais do que o próprio aproveitamento escolar? Não será uma forma de rentabilidade? E se o nosso filho não apresentar qualquer tipo de rendimento poderemos, por esse motivo, dar-lhe menos atenção? Segundo o Dr. Saad, muitas vezes os jovens cometem erros irreparáveis por não se sentirem compreendidos e amparados pelos pais. Que quando estes só ouvem os filhos para saberem dos resultados dos estudos e se mostram sempre ocupados para os atender noutros assuntos estão a contribuir para o seu afastamento mais agravado ainda se esse único contacto for ensombrado pela deficiência verificada nessa importante condição: a rentabilidade escolar.

ROGÉRIO LEITÃO

A CIDADE DA RUA

Continuação da 1.ª página

fardas me olharam com cara de Bombarda, mas ninguém se me dirigiu. Tive que apontar, como quem ergue pistola e cano, o soro a um enfermeiro a fim de que ele me retirasse a agulha, me desse o algodão empapado em álcool e me deixasse ir sem deus à minha vida.

Naturalmente que para a sessão seguinte pedi que me fornecessem (e o sr. António enfermeiro atento e atencioso, não hesitou em fazê-lo) um naco de algodão alcoolizado para que eu mesmo, se fosse caso disso, acabasse o tratamento.

Hoje, pelas nove horas, dirigi-me com a candura habitual dos insofridos à Sala de Observações. O sr. António não estava e pedi para o chamar a um rapaz que lia um distraído jornal. Ele telefonou, poisou o auscultador, virou costas e não disse cheta. Perguntei então a um colega que acabara de tirar as luvas de preguiça o que se passava, pois nada me fora comunicado sobre se o sr. António estava ou não estava, vinha ou não vinha. O rapazola explicou: que eu me situava ali a mais, fosse é lá para fora, pois aquilo não era lugar para mim. Obviamente foi o que fiz... após explicar-me.

Mas a resposta dos garotos, lendo os jornais ensonados, ou retirando as luvas adormecidas, partindo embora de irresponsáveis, de párias, de escravocratas, de perigosos inúteis, ou, como diria o capitão Haddock do Hergé, de anacolutos, catacreses e zeugmas, tem o condão de pôr a nu o estado de saúde da saúde em Portugal: *num hospital quem está a mais são os doentes!*

Chovam burocratas adocicados sob a batuta de uma Administração, venham pessoal maior e pessoal menor, corra dinheiro para todos mas, por favor, libertem os hospitais desse peso morto, quase morto... *os doentes!*

Os dois pequenos títeres, cujo nariz não reconhecerei, por certo, na próxima esquina, cumpriram excelentemente um papel, o que o sistema burguês lhes atribuiu: no hospital, entre pessoal e doentes, são estes os explorados e os outros os opressores. Mas entre o pessoal há, igualmente, oprimidos e exploradores; e os dois rapazolas são, felizmente, uma cada vez menor minoria — eles sim, e quem os sustenta e apoia a serem de vez corridos dos hospitais e de toda a parte onde se venha a praticar a fórmula maoísta de que *quem não trabalha não come.*

Há que decidir: ou queremos os salutares hospícios da burguesia, ou lutaremos pelos hospitais e pela saúde ao serviço do povo. Creio não me enganar se o vaticínio seguro for na hipótese segunda.

Aveiro, 9 de Fevereiro de 1981

ANÇÃ REGALA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . .	NETO
Sábado . .	MOURA
	CAPÃO FILIPE (Esgueira)
Domingo . .	CENTRAL
	CAPÃO FILIPE (Esgueira)
Segunda	MODERNA
Terça . .	ALA
Quarta . .	AVEIRENSE
Quinta . .	AVENIDA

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 27 — às 21.30 horas; e sábado, 28 — 15.30 e 21.30 horas — ESQUECER VENEZA — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 28 — Sessão da Meia-Noite — AS 69 POSIÇÕES — Interdito a menores de 18 anos.

Domingo, 1 de Março — às 15.30 e 21.30 horas — O AVARENTO — não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, 3 — às 21.30 horas UMA VIÚVA A CONSOLAR — Interdito a menores de 18 anos.

Quarta-feira, 4, e quinta-feira, 5 — às 21.30 horas — O HERDEIRO — Interdito a menores de 13 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 27 — às 21.30 horas; e sábado, 28 — às 15.30 e 21.30 horas — O «ARRASA QUARTEIRÕES» — Interdito a menores de 18 anos.

Domingo, 1 de Março — às 11 horas — Sessão Infantil com o filme de desenhos animados, falado em português — FESTIVAL DO OESTE — Para todos. *Às 15.30 e 21.30 horas, bem como na segunda-feira, 2 — às 21.30 horas* — O NAVIO FANTASMA — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Terça-feira, 3 — às 15.30 e 21.30 horas — NÃO SOMOS ANJOS — Para maiores de 6 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 27 — às 16 e 21.30 horas — ROSALINO & C.a — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 28; e domingo, 1 de Março — às 15 e 21.30 horas; e segunda-feira, 2 — às 16 e 21.30 horas — O SEDUTOR SEDUZIDO — Interdito a menores de 13 anos.

Sábado, 28 de Fevereiro; e domingo, 1 de Março — às 17.30 horas — 2.ª Matinée — DESERTO DE ALMAS — Interdito a menores de 13 anos.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que no próximo dia 12 de Março, às 10.30 horas, no Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro e nos autos de Carta Precatória, n.º 10/81, vinda do 4.º Juízo Cível da Comarca do Porto e extraída dos autos de Execução Sumária, n.º 3191, que o Banco Borges & Irmão, E. P., com sede no Porto, move contra FERREIRA & C.ª, LDA., com sede na Estrada de S. Bernardo-Aveiro, há-de ser posta em praça, para ser arrematada ao maior lanço oferecido acima do valor indicado nos autos, uma máquina de café, marca «Aurea» EC R/M 26, c/ duas saídas, em estado nova.

Aveiro, 6 de Fevereiro de 1981

O Juiz de Direito,
a) — **José Luís Soares Curado**

O Escrivão de Direito,
a) — **António Miller Soares Ribeiro**

A Ribatejana, S. A. R. L.

SEDE — Aveiro
Apartado 55
Telefs. 23441 e 24307

Descasque em ALHANDRA
R. Vasco da Gama, 60
Telef. 250 0013

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos legais e estatutários, convoco os senhores accionistas para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 23 de Março de 1981, pelas 14 horas e 30 minutos, na sede desta empresa, Rua C. Gulbenkian, n.º 1, com a seguinte «Ordem de Trabalhos»:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar os Relatórios, Balanços e Contas apresentados pelo Conselho de Administração, bem como apreciar os Relatórios e Pareceres do Conselho Fiscal relativamente aos exercícios de 1978, 1979 e 1980;

2.º — Proceder à eleição dos membros da Assembleia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal para o exercício de 1981;

3.º — Tratar de qualquer outro assunto respeitante à empresa, desde que aceite pela Mesa.

Aveiro, 25 de Fevereiro de 1981.

O PRESIDENTE DA MESA
a) — *Manuel Inocêncio Estrêla Esteves*

Significativo PRÉMIO conferido a FIRMA do DISTRITO DE AVEIRO

Em aditamento ao anúncio aqui publicado na pretérita semana, respeitante ao «Concurso Aposte no Futuro», promovido pela Caixa Geral de Depósitos e pelo IAPMEI, apraz-nos informar que, na sessão realizada em Leiria, no dia 23 do corrente, se procedeu à distribuição dos prémios relativos à Zona III, que engloba os distritos de Aveiroo, Coimbra e Leiria.

O primeiro prémio, do valor de 500 contos — já entregue pelo Secretário do Governo Civil —, foi atribuído ao Distrito de Aveiro, mais concretamente: à firma *R.M. C., Sociedade de Revestimento de Mármores Compactos*, sita em Oliveira do Bairro.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que ALELUIA — CERÂMICA, COMÉRCIO e INDÚSTRIA, SARL, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de FUEL-ÓLEO com a capacidade aproximada de 110 000 litros, sita na Quinta do Simão, freguesia de Esgueira, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68-3.º D.to, no Porto.

Porto, 10 de Fevereiro de 1981.

O ENGENHEIRO-CHEFE DA DELEGAÇÃO,
a) — *Artur Mesquita*

Companhia Aveirense de Moagens, S. A. R. L.

AVEIRO

Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

Nos termos legais e estatutários convoco os senhores accionistas que se encontrem nas condições definidas pelos Estatutos, para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 23 de Março de 1981, pelas 16 horas, na sede e escritórios desta empresa com a seguinte «Ordem de Trabalhos»:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas apresentado pelo Conselho de Administração, bem como apreciar o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal quanto ao exercício de 1980;

2.º — Decidir sobre a matéria do n.º 4.º do artigo 29.º dos Estatutos.

Aveiro, 25 de Fevereiro de 1981.

O PRESIDENTE DA MESA
a) — *Pedro Grangeon Ribeiro Lopes*

Andar — Compro

com inquilinos.

Apartado 79 — 3801 Aveiro
Telef. 25150

AVENTINO DIAS PEREIRA
ADVOGADO
Rua do Capitão Pizarro, n.º 78, r/c.
Telefone 27570 — AVEIRO

Sócia — Precisa-se

— para estabelecimento de electrodomésticos. Firma em laboração desde 1967. Quota a realizar. Retirada mensal. De preferência, senhora jovem, casada, desempregada ou em primeiro emprego. Dinâmica. Com conhecimentos do expediente geral de escritório. Resposta detalhada ao apartado 445, AVEIRO.

---

frapil

CONSTRUÇÕES E MONTAGENS ELÉCTRICAS sarl

ASSEMBLEIA GERAL

Convocatória

Convoco a assembleia geral ordinária desta sociedade para reunir, na sua sede, nesta cidade, no dia 28 de Março de 1981, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Recomposição do conselho fiscal;

2.º Apreciar e aprovar ou modificar o relatório, contas e balanço do conselho de administração e parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1980;

3.º Tratar de quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade.

Aveiro, 18 de Fevereiro de 1981

O Presidente da Assembleia Geral,
a) — **Francisco dos Santos Piçarra**

Aleluia, Cerâmica, Comércio e Indústria, S. A. R. L.

Cais da Fonte Nova — AVEIRO

Convocatória

Convoco os senhores accionistas para a Assembleia Geral Ordinária a realizar na sede social, às 15 horas do dia 28 de Março de 1981, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discutir e aprovar o Relatório, Balanço e Contas relativas ao exercícoi de 1980;

2.º — Eleger os orgãos sociais para o exercício de 1981;

3.º — Tratar de quaisquer outros assuntos de interesse para a Sociedade.

Os accionistas que não tenham optado pelo regime de registo das suas acções na Sociedade, deverão fazer prova suficiente dos seus direitos sociais.

Aveiro, 25 de Fevereiro de 1981.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) — *Eugénio Pinto de Carvalho*

«Autodestruição»

Continuação da 1.ª página

cite a criação, a nível dos altos comandos nacionais, de um organismo específico, autónomo e permanente, com directa jurisdição na orgânica e na dinâmica dos Bombeiros».

«Palavras com vista à criação de um organismo superior e autónomo», da autoria do Dr. David Cristo — Setembro/70)

3 — **O Decreto-Lei n.º 388/78, ratificado pela Lei n.º 10/79, de 20 de Março, veio criar no Ministério da Administração Interna o Serviço Nacional de Bombeiros (SNB).**

O SNB, nos termos do n.º 1 do artigo 2.º fica a cargo do Conselho Coordenador do Serviço Nacional de Bombeiros (CCSNB), cuja composição é a seguinte:

Presidente. Vogais: Inspector de incêndios de cada uma das zonas; um representante dos corpos de bombeiros voluntários de cada zona; um representante dos corpos de bombeiros municipais; um representante do Conselho Administrativo e Técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses. Secretário.

Por despacho de 23 de Julho de 1980, de Sua Excelência o Ministro da Administração Interna, foi nomeado o Presidente do CCSNB, passando este a ter a seguinte constituição: Presidente — Dr. Victor José Melícias Lopes. Vogais: Ten. Cor. José Manuel Braga da Silva Barbosa, inspector da zona Norte; Ten. Cor. Fernando Teixeira Coelho, inspector da zona Sul; Eng. Alberto Branco Lopes, representante dos BV da zona Norte; Dr. Cristiano da Costa Santos, representante dos BV da zona Sul; Comandante Rui Freixo Guedes Moura, representante do BM; Comandante Manuel de Almeida Rodrigues Manta, representante do Conselho Administrativo e Técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses. Secretário Dr. Avelino Mendes de Oliveira, Director de serviços.

4 — **O Decreto-Lei n.º 418/80, publicado no Diário da República n.º 225/I Série, de 29.9.80, aprovou a Lei Orgânica do Serviço Nacional de Bombeiros (SNB).**

O SNB, que tem uma estrutura desconcentrada, compreende:

4.1 — ORGÃOS CENTRAIS: Conselho Superior de Bombeiros; Direcção; Conselho Administrativo.

4.1.1 — O Conselho Superior de Bombeiros tem a seguinte composição: Presidente da Direcção, que preside; Inspector Superior de Bombeiros; Presidente do Conselho Administrativo e Técnico da Liga de Bombeiros Portugueses; Inspectores Regionais (Norte, Centro, Lisboa, Évora e Faro); Um representante, por região, da Liga dos Bombeiros Portugueses; Um representante da Direcção-Geral de Acção Regional e Local.

4.1.2 — A direcção é composta pelo Presidente da Direcção (nomeado por despacho do Ministro da Administração Interna) e por dois vogais, sendo um, obrigatoriamente, indicado pela Liga dos Bombeiros Portugueses.

4.1.3 — O Conselho Administrativo é constituído pelo Presidente da Direcção, ou vogal por ele designado, que preside; pelo Director dos Serviços Administrativos e Financeiros do SNB e pelo Director da Delegação da Direcção-Geral de Contabilidade Pública junto do MAI.

4.2 — ORGÃOS REGIONAIS. Conselho Regional de Bombeiros do Norte, com sede no Porto; Conselho Regional de Bombeiros do Centro, com sede em Coimbra; Conselho Regional de Bombeiros de Lisboa e Vale do Tejo, com sede em Lisboa; Conselho Regional de Bombeiros do Alentejo, com sede em Évora; Conselho Regional de Bombeiros do Algarve, com sede em Faro.

4.2.1 — O Conselho Regional de Bombeiros é um órgão de apoio directo a cada uma das Inspecções Regionais de Bombeiros. É composto pelo Inspector Regional, que preside, e por quatro delegados regionais da Liga dos Bombeiros Portugueses.

4.3 — SERVIÇOS CENTRAIS: Direcção de Serviços Administrativos e Financeiros; Direcção de Serviços Técnicos; Inspecção Superior de Bombeiros.

4.4 — SERVIÇOS REGIONAIS: Inspecção Regional de Bombeiros do Norte, com sede no Porto; Inspecção Regional de Bombeiros do Centro, com sede em Coimbra; Inspecção Regional de Bombeiros de Lisboa e Vale do Tejo, com sede em Lisboa; Inspecção Regional de Bombeiros do Alentejo, com sede em Évora; Inspecção Regional de Bombeiros do Algarve, com sede em Faro.

Nos termos do artigo 5.º do Decreto-Lei 418/80, o CCSNB foi considerado extinto à data da entrada em exercício da Direcção do SNB, criada pelo mesmo diploma.

5 — «O Congresso de 1970, em Aveiro, foi o grito de alerta dos Bombeiros Portugueses e que terminou com a criação do Serviço Nacional de Bombeiros».

(Palavras do Padre Dr. Victor Melícias, Presidente do SNB, proferidas na sessão solene comemorativa dos 99 anos dos «Bombeiros Velhos»).

6 — De acordo com a actual estrutura do SNB (Conselhos e Inspecções Regionais), algumas Corporações de Bombeiros do Distrito de Aveiro passam a pertencer à Inspecção Regional Norte (Porto) e as restantes ficam subordinadas à Inspecção Regional Centro (Coimbra).

Face ao texto da lei que conduziu as coisas neste sentido por vontade, julgo, de quem nele (texto) participou, sentir-me-ia de mal com a minha consciência se não fizesse, sem demagogia, as seguintes perguntas:

— foi para se chegar a este resultado que alguns elementos aveirenses (no grupo dos quais me incluo) tanto se **esfarraparam** nos Congressos Nacionais de Aveiro (1970), Viseu (1972), Lisboa (1974), Guarda (1976) e Estoril (1978)?

— foi para isto que, fiéis à muito expressiva legenda «Nós queremos ser um só para melhor servir a todos», os Bombeiros do Distrito de Aveiro deram total apoio à tese do Dr. David Cristo, aprovada, por unanimidade e aclamação, em Setembro de 1970?

— será possível que, em termos de socorrismo (fogos florestais, fogo na indústria, fogo doméstico, fogos comerciais, acidentes no mar, na ria e nas estradas, etc.) e em termos de áreas e de desenvolvimento, o Algarve, de que muito gosto, seja considerado superior ao invejável e invejado distrito de Aveiro?

Que responda quem souber. Mas que, a bem de todos, o faça (peço) com segurança e, sobretudo, sem desrespeitar a verdade dos factos. Serei todo ouvidos.

LÚCIO LEMOS

Comentários acerca do LIVRO BRANCO *sobre* REGIONALIZAÇÃO

Continuação da 1.ª página

em certas instâncias regionais da administração central, corre-se o risco de que elas venham, em fases posteriores, a exercer pressões políticas destinadas a impedir que os poderes recém-delegados sejam devolvidos a autoridades regionais e locais. Finalmente, uma desconcentração não coordenada constitui forte obstáculo a qualquer posterior esforço de descentralização, na medida em que se torna quase impossível passar de uma para a outra devido à multiplicidade de divisões regionais realizadas pelos diversos departamentos da administração central, bem como à inércia das instituições administrativas que, uma vez criadas, tendem a sobreviver para além do período em que são úteis e necesárias.

Por estas razões é extremamente importante que, quando se procede a uma regionalização exista uma ideia clara, não apenas acerca do objectivo último, mas também das sucessivas etapas que a ele deverão conduzir, para que se possa evitar que algumas destas etapas, em vez de facilitarem a obtenção daquele objectivo, a dificultem.

3. — A descentralização regional: aspectos administrativos.

«Como ficou explicado acima, a descentralização difere muito da desconcentração.

Pode por isso lançar-se um processo de descentralização sem passar por uma fase prévia de desconcentração regional. Mas pode também sustentar-se que a descentralização regional só tem a ganhar com uma etapa preliminar de desconcentração regional, passando o órgão regional objecto da transferência de poderes a coordenar, no âmbito da sua competência, as funções desconcentradas dos organismos regionais dependentes da administração central.

Trata-se, como vimos, de um processo de natureza essencialmente política; por outro lado, como é óbvio, ele tem implicações fundamentais do ponto de vista administrativo.

A descentralização permite que os problemas que ocorrem a nível regional e que dizem respeito, exclusiva ou predominantemente, à região, sejam resolvidos no interior, sem recurso ao Governo central — isto, bem entendido, no quadro das políticas e orientações decididas a nível nacional. Daqui resulta um aumento tanto da eficiência da administração pública — visto que se aliviam os órgãos centrais e se resolvem problemas regionais por meio de circuitos exclusivamente regionais, portanto em princípio mais rápidos e eficientes — como da sua eficácia, já que o Governo nacional pode concentrar a sua atenção sobre os problemas que se lhe deparam a nível nacional e que os problemas regionais são resolvidos por instâncias que se encontram mais próximas deles, as quais, por esse facto, os percebem de forma mais directa e imediata.

Do ponto de vista da eficácia da administração pública, a descentralização regional começa por apresentar, desde logo, vantagens do mesmo tipo das que acima se identificaram a propósito da desconcentração coordenada. Na realidade, a existência de um nível de decisão regional — quer ele se constitua por delegação quer por transferência de poderes — é o factor fundamental do aumento da eficácia na tomada de decisões administrativas. Com efeito, o encurtamento dos canais de comunicação entre o nível a que são detectados os problemas e aquele a que se tomam as decisões ocorre tanto na descentralização como na desconcentração. O mesmo se pode afirmar com respeito ao melhor conhecimento dos problemas regionais e à adequação das soluções para eles encontradas, que normalmente conduzem a uma melhor utilização dos recursos disponíveis, relativamente ao que sucede em estruturas centralizadas.»

Continuaremos.

CUNHA AMARAL

Na Assembleia da República

Continuação da 1.ª página

terem sido classificadas entre as melhores do País, no último ano.

Mas, a riqueza de Águeda não se deve, exclusivamente, à actividade industrial. O seu comércio tem sentido forte impulso e acompanhado o desenvolvimento fabril.

As florescentes e modernas casas comerciais em tudo dignificam a nossa terra.

A actividade agrícola e florestal, apesar de se tratar, em grande parte, de uma agricultura feita em tempos livres, não deixa de ter igualmente um alto significado na economia local e nacional.

Poderia, na verdade, fazer aqui uma longa exposição sobre as múltiplas potencialidades deste concelho e suas gentes. Poderia descrever, enaltecer mesmo, as suas belezas naturais, como: a ímpar Pateira de Fermentelos, as aprazíveis margens dos rios Águeda, Vouga e Alfusqueiro, as luxuriantes serras do Préstimo e Agadão, a típica aldeia portuguesa de Macieira de Alcoba! Belezas estas que levaram o poeta Adolfo Portela a chamar-lhe «Águeda-a-Linda» e, se bem aproveitadas, teriam alto interesse turístico.

Poderia ainda falar das suas preciosidades etnográficas; do seu lindo folclore tão dignamente propagandeado pelos seus Ranchos, como o Cancioneiro de Águeda, o da Região do Vouga, o de Crastovães, o do Cabo de Assequins e pela Orquestra Típica das suas bandas de música (de Fermentelos, Travassô, Casal d'Álvaro e Castanheira do Vouga); do seu característico artesanato; das suas faianças típicas pintadas à mão; e até à sua culinária regional, como os doces e o célebre leitão da Bairrada.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Não é, contudo, esse o meu objectivo neste momento, nem caberia no curto espaço de tempo que me é dispensado. O que pretendo, ao referir de forma sucinta estes elementos, é chamar a atenção das entidades públicas responsáveis, nomeadamente do Governo, para alguns dos muitos e graves problemas que nos afligem. Também neste campo a lista seria longa. Limitar-me-ei, pois, a referir agora os mais prementes. Em próxima oportunidade, outros serão aqui trazidos.

O primeiro, grande e preocupante problema, o que mais afecta os habitantes de Águeda e todos quantos por lá passam de automóvel, é o troço da E. N. 1 que atravessa a Vila, no sentido Norte-Sul. Quem por aí tem de transitar, especialmente aos fins de semana e nas horas chamadas de ponta, terá sem dúvida praguejado contra a desesperante perda de tempo e combustível nas bichas de quilómetros para fazer a travessia da Vila.

E, se é desesperante para os passantes por Águeda, muito mais desesperante se torna para os seus habitantes, obrigados a suportar todas as consequências do intenso tráfego, o ruído, a poluição, o perigo permanentes.

Urge, pois, obviar a tão grandes inconvenientes, tomar medidas necessárias para a concretização da tão falada e desejada variante de Águeda, um dos maiores cancros da E. N. 1.

Sabemos que esta é também uma preocupação da J. A. E. e que estudos avançados se encontram realizados. De qualquer modo, não será dispiciendo alertar, uma vez mais, para este candente problema. A situação não poderá prolongar-se por muito mais tempo. As autoridades autárquicas locais estão dispostas a dar toda a colaboração para a sua resolução. Assim, só desejamos que, com ajuda de todos, 1981 seja, de facto, o ano do arranque da variante à E. N. 1, em Águeda.

O segundo e grave problema que afecta este Concelho é a rede telefónica. A actual está saturada. Não há possibilidades de satisfazer todos os pedidos da montagem de novos aparelhos, alguns deles requeridos há vários anos.

Telefonar de e para Águeda, durante as horas de expediente, é um suplício. Perde-se imenso e precioso tempo. Os industriais, comerciantes, serviços e vulgares cidadãos maldizem a situação existente. Os prejuízos daí resultantes, contactos que se não fazem, negócios que se não realizam, urgências sem solução, são incalculáveis. Têm as unidades industriais recorrido ultimamente à instalação do «Telex». Mas até isso nos está vedado, de momento, por falta de linhas.

O aumento realizado, há pouco tempo, na rede telefónica, de forma alguma resolveu a questão. A saturação continua. As avarias sucedem-se. Falar ao telefone, muitas vezes, é como falar na praça pública, tal a confusão de linhas, vozes e conversas.

Anuncia-se para breve a remodelação da mesma. Esperamos que não seja mera promessa, mas sim uma realidade a curto prazo para resolução definitiva das carências neste sector. O apelo aqui o deixo. A resposta deixo-a para os C.T.T.

Um terceiro problema passo a enunciar. Muito se tem falado ultimamente de poluição e seus perigos. Pois têm os estudiosos desta matéria vasto campo de acção no concelho de Águeda. Os inúmeros e múltiplos efluentes poluitivos indiscriminadamente lançados, quantas vezes a céu aberto, para as vias públicas, para os terrenos agrícolas, para as correntes de água, constituem uma verdadeira calamidade. São muitas as unidades fabris que possuem galvanoplastias, cromagens, zincagens, anodizações, pinturas, etc. E todos os seus resíduos são atirados fora, ou sem quaisquer cuidados ou com tratamentos primários e insuficientes. E tudo isto perante a complacência das autoridades responsáveis. A situação é de tal ordem preocupante que, se por um lado, Águeda é uma enorme fonte de riqueza é, simultaneamente, uma fonte de destruição e morte para quem lá vive.

A Câmara Municipal não tem, só por si, qualquer hipótese de resolvê-la ou sequer minorá-la.

É urgente que o Governo, através dos organismos adequados, nomeadamente a Circunscrição Industrial de Coimbra, demasiado complacente, se debruce sobre este caso, rapidamente enviando técnicos capazes para o estudar e encontrar as possíveis soluções. É necessário que o Governo dê todo o apoio, mesmo financeiro, para obviar a este drama. É indispensável que se elabore legislação própria e frontal e se criem os mecanismos indispensáveis para apoiar e exigir o seu cumprimento pleno.

É imperioso que as unidades fabris existentes e as que se desejem instalar montem as estruturas imprescindíveis para o tratamento dos efluentes.

É necessário definir as zonas industriais, infraestruturá-las e pô-las à disposição dos interessados, evitando a proliferação desordenada e caótica, aliás já existente, das fábricas.

Não basta criar riqueza. É, sobretudo, indispensável proteger a saúde das populações. Riqueza sem saúde não nos interessa. Muito menos nos interessa morrer ricos!

A quarta e última questão que hoje abordarei, é a falta, desde sempre sentida, numa zona essencialmente industrial como a de Águeda, de uma Escola de Formação Profissional, que se vote à preparação e aos permanentes aperfeiçoamento e actualização dos seus milhares de trabalhadores. Até agora são as próprias fábricas que formam os seus quadros, a partir da admissão de aprendizes. Os inconvenientes daí resultantes para ambas as partes, em especial para os operários, são tão evidentes e conhecidos que me dispenso enumerá-los.

Temos conhecimento de que a Associação Industrial de Águeda e a Associação dos Industriais de Artigos de Ciclismo (Abimota) estão empenhadas na dinamização desta iniciativa. Reconhecemos a sua boa vontade e a sua capacidade. De resto, sempre os aguedenses têm demonstrado do que são capazes. Não temem as dificuldades. Como tal, mais merecedores se tornam do nosso estímulo e apoio.

Esta Câmara não lho negará. Estou certo de que o Governo também não lho irá negar. E quero mesmo acreditar que tomará nas suas mãos esta aspiração legítima do povo de Águeda e saberá, a curto prazo, transformá-la numa realidade viva e fecunda.

Desportos

Continuações da última página

FUTEBOL

Aveiro nos Nacionais

U. Leiria - Cartaxo 5-0
OLIVEIRENSE - RECREIO 1-1
OLIV. BAIRRO - Torriense 1-0
U. Santarém - BEIRA-MAR 2-0
Benfica C. Branco - Caldas 3-0
Portalegrense - Ginásio 2-1

Classificações

ZONA NORTE — Rio Ave, 25 pontos. SANJOANENSE, Chaves e Paços de Ferreira, 23. Leixões, 22. Gil Vicente e Fafe, 21. Salgueiros e UNIÃO DE LAMAS, 20. Riopele, Bragança, Famalicão e Amarante, 18. Vizela, 13. Mirandela, 11 Ermesinde, 10.

ZONA CENTRO — União de Leiria, 29 pontos. RECREIO DE ÁGUEDA, 24. OLIVEIRA DO BAIRRO, 23. BEIRA-MAR e Ginásio de Alcobaça, 22. Nazarenos, Sporting da Covilhã e União de Santarém, 19. OLIVEIRENSE e Benfica de Castelo Branco, 18. Cartaxo, 17. Portalegrense, 16. Estrela de Portalegre e Viseu e Benfica, 15. Caldas e Torriense, 14.

III DIVISÃO

Resultados da 19.ª jornada

SÉRIE B

PAÇOS BRANDÃO - Tirsense... 0-0
Oliveira Frades - Vilanovense... 1-0
Lamego - Paredes 0-0
ESTARREJA - ESMORIZ 2-0
FEIRENSE - Valonguense 1-1
LUSITÂNIA - Leça 2-0
Vila Real - Lixa 2-1
Valadares - Infesta 2-0

SÉRIE C

Vildemoinhos - Marialvas 1-0
Penalva - Guarda 1-1
Tondela - Esperança 1-1
Mangualde - ANADIA 1-3
U. Coimbra - Fornos 7-0
Vilanovenses - Lousanense 1-0
Barcô - Naval 0-0
Febres - ALBA 4-0

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 29 DO «TOTOBOLA»

8 de Março de 1981

1 — Amora - Portimonense 1
2 — Académico - Benfica 2
3 — A. Viseu - Varzim 1
4 — Marítimo - Boavista X
5 — Guimarães - Espinho 1
6 — Sporting - Setúbal 1
7 — Belenenses Penafiel 1
8 — Vizela - Leixões 2
9 — Bragança - P. Ferreira 1
10 — Águeda - U. Leiria 1
11 — Beira-Mar - O. Bairro 1
12 — Montijo - Estoril 1
13 — Lusitano - Juventude 1

Classificações

SÉRIE B — LUSITÂNIA DE LOUROSA, 28 pontos. Leça, 27. PAÇOS DE BRANDÃO, 25. Valadares, 24. FEIRENSE (menos um jogo), 23. Valonguense, 22. Paredes, 21. Vilanovense, 19. Lixa, 18. Lamego e Tirsense, 17. Infesta, 15. Vila Real, 14. ESTARREJA, 13. Oliveira de Frades, 11. ESMORIZ, 8.

SÉRIE C — União de Coimbra, 34 pontos. ANADIA, 30. Guarda, 27. Febres, 23. Naval 1.º de Maio, 21. Tondela, 20. Penalva do Castelo e Esperança, 19. Marialvas e Lusitano de Vildemboinhos, 18. ALBA e Mangualde, 16. Barcô, Vilanovense e Fornos de Algodres, 11. Lousanense, 10.

•

No próximo fim-de-semana, para dar lugar à disputa de nova eliminatória da «Taça de Portugal», serão mais uma vez interrompidos os campeonatos nacionais, que serão reatados em 7 e 8 de Março.

Andebol de Sete

Tabela classificativa

O quadro de pontuação que hoje publicamos encontra-se já devidamente ordenado, depois de feitas diversas correcções — de acordo com os resultados que, entretanto, foram homologados pela Federação. A título de exemplo (e para além de emendas de pormenor, sem influência na tabela de pontos) diremos que, na oitava jornada, no jogo entre o Bairro Latino e o Águas Santas, que terminara com empate a 23 golos, acabou por ser averbada derrota aos transmontanos e, consequentemente, conferiu-se vitória (por 15-0) aos portuenses...

Assim, temos, presentemente:

	V	E	D	Bolas	P
Fermentões	11	2	3	375-321	40
Águas Santas	12	0	4	334-281	40
BEIRA-MAR	11	0	5	386-302	38
AMONÍACO	9	0	7	359-320	34
Ac. Braga	8	1	8	341-369	34
Gaia	7	1	8	310-298	31
Vilanovense	7	0	9	353-329	30
Sp. Braga	5	1	10	350-391	27
Bairro Latino (a)	5	0	11	281-381	25
OLEIROS	2	1	13	317-405	21

(a) — Tem uma falta de comparência.

Amanhã, sábado, teremos os desafios correspondentes à décima sétima jornada (penúltima da prova) — com o seguinte programa geral:

Sporting de Braga - AMONÍACO, Académico de Braga - Gaia, BEIRA-MAR - OLEIROS, Vilanovense - Fermentões e Águas Santas - Bairro Latino.

CAMPEONATO NACIONAL FEMININO DA I DIVISÃO

Na zona da Beira-Alta — em que se encontram as três turmas aveirenses que participam na prova — apuraram-se, até este momento, os desfechos que a seguir indicamos:

1.ª jornada

Académica - BEIRA-MAR 10-23
ALBERGARIA - AMONÍACO 11-21

2.ª jornada

BEIRA-MAR - AMONÍACO ... 18-11
Académica - ALBERGARIA ... 20-9

3.ª jornada

ALBERGARIA - BEIRA-MAR 3-31
AMONÍACO - Académica ... 12-8

4.ª jornada

AMONÍACO - ALBERGARIA 25-8
BEIRA-MAR - Académica 14-5

A competição tem folga, na quadra do Carnaval, regressando, em 7 e 8 de Março, com os jogos AMONÍACO - BEIRA-MAR e ALBERGARIA - Académica.

TAÇA DE PORTUGAL

De acordo com o sorteio a que oportunamente se procedeu, a Federação Portuguesa de Andebol marcou já as datas para os quartos de final da «Taça de Portugal» (equipas femininas). Iremos ter:

28 de Fevereiro — Oeiras - Albicastrense e Bairro de Janeiro - Académico do Porto. **1 de Março**—Torres Novas - Encarnação. **8 de Março** — BEIRA-MAR - Maria Amália.

Basquetebol

Classificações

Série dos Primeiros — Sporting (365-307), 7 pontos. Porto (248-201), 6. Ginásio Figueirense (243-273), 5. Atlético (339-375), 5. Benfica (290-302), 4. SANGALHOS/Revigrés (214-241), 3.

As turmas do Sporting e do Atlético têm mais um jogo (quatro) que as restantes equipas.

Série dos Últimos — Barreirense (347-344), 7 pontos. Olivais (247-211), 6. Algés (259-295), 5. OVARENSE/Provimi (240-236), 4. Cruzquebradense (242-248), 4. Oriental (254-255), 4.

A competição continua a disputar-se — com os derradeiros encontros da primeira volta — no próximo fim-de-semana, com o seguinte programa:

Série dos Primeiros — Ginásio Figueirense - Porto, Benfica - SANGALHOS/Revigrés e Atlético - Sporting (sábado). Ginásio Figueirense - SANGALHOS/Revigrés e Benfica - Porto (domingo).

Série dos Últimos — Oriental - OVARENSE/Provimi, Cruzquebradense - Olivais e Barreirense - Algés (sábado). Oriental - Olivais e Cruzquebradense - OVARENSE/Provimi (domingo).

Natação

Aveiro. Dias 11, 14, 15 e 18 — Campeonatos Regionais de Infantis, Juvenis, Juniores e Seniores, em Aveiro e Santa Maria de Lamas (jornada do dia 15). Dias 21 e 28 — Eliminatórias do Torneio XXX Aniversário do Sporting Clube de Aveiro — Taça Dr. José Clemente, respectivamente no Porto e em Coimbra. Dias 28 e 29 — Campeonatos de Inverno de Cadetes, organizados pela F. P. N., em Coimbra.

Abril

Dia 4 — Finais do Torneio XXX Aniversário do Sporting Clube de Aveiro — Taça Dr. José Clemente, em Aveiro. Dias 10 e 12 — Campeonatos de Portugal de Infantis, Juvenis, Juniores e Seniores, organizados pela F. P. N., no Porto. Dia 25 — Convívio da D. G. D., no Luso, e jornada do Torneio da Liga Galaico-Lusitana.

ÉPOCA DE VERÃO

Decorrerá nos meses de Maio, Junho, Julho e Agosto, iniciando-se em 10 de Maio, nesta cidade, com o Torneio Internacional dos «Mártires da Liberdade».

Oportunamente, nestas colunas, indicaremos o calendário geral já elaborado.

Campismo

ração média de dez dias, podendo ser de âmbito regional ou nacional.

Cada participante pagará no acto de inscrição a quantia equivalente a 40$00 diários, de acordo com o período de duração da actividade.

Para tornar a vida de campo mais viva e dinâmica, cada acampamento deverá possuir objectivos concretos e pré-definidos, no domínio de uma ou mais actividades a realizar, tais como cicloturismo, cinema, protecção à natureza, etc., independentemente dos convívios, actividades desportivas e recreativas.

Assim, e com vista à programação e divulgação das acções a efectuar neste domínio, aceitam-se propostas para a realização de acampamentos, que deverão dar entrada na Delegação Regional do F.A.O.J., sita na Av. 25 de Abril, 24 - r/chão, Aveiro, até ao próximo dia 13 de Março.

Xadrez de Notícias

Amanhã, pelas 17 horas, no Pavilhão da Escola do Ciclo Preparatório, as turmas de Voleibol do S. BERNARDO e do Covilhã defrontam-se, num encontro decisivo para a conquista do primeiro lugar do Campeonato Nacional da III Divisão — Zona Centro, prova em que os voleibolistas aveirenses têm tido magnífico comportamento.

No Torneio Internacional de Juvenis, que decorrerá de 28 de Fevereiro a 3 de Março, na Póvoa do Varzim e no Porto, o árbitro aveirense Raul Ribeiro dirigirá o jogo Bélgica - França (auxiliado por Azevedo Duarte, de Braga e António Costa, de Viana do Castelo), e será fiscal de linha nos encontros Dinamarca - França (arbitrado pelo bracarense Azevedo Duarte) e Bélgica - Dinamarca (arbitrado pelo portuense Silva Pereira).

Para a equipa de Portugal, que participa naquele torneio, está convocado o promissor guarda-redes Balseiro, do Beira-Mar.

Entretanto, outros jovens de clubes do nosso Distrito foram escolhidos para diversas selecções nacionais, casos do avançado Amilcar (Sanjoanense), escalado para o Portugal - França, em juniores; e de Justino e Alberto (ambos do Recreio de Águeda) e do já referido beiramarense, Balseiro, todos convocados para os treinos da Selecção de Esperanças.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO BÁSICO

I Seminário sobre a Educação Física no Ensino Primário

A Direcção Geral do Ensino Básico e os Serviços de Coordenação de Educação Física e Desporto Escolar promovem nos dias 8 e 9 de Maio do corrente ano o I Seminário sobre a Educação Física no Ensino Primário, estabelecendo quatro zonas a nível nacional, de forma a que possa haver uma maior participação de todos os sectores interessados, conforme a seguinte disposição, no que se relaciona com o Distrito de Aveiro:

Local	Distritos abrangidos
Zona Centro Norte — Figueira da Foz	Coimbra, Aveiro, Viseu e Guarda

Os temas a tratar são:
— Dificuldades motoras e insucesso escolar — Papel da Educação Física
— Educação Física na Educação Contínua
— Objectivos, meios e conteúdos da Educação Física no Ensino Primário

Para o tratamento dos temas solicita-se a apresentação de trabalhos a todos os Inspectores orientadores, Professores do Ensino Primário, Professores de Educação Física, Professores e Alunos da Escola do Magistério Primário, Coordenadores Concelhios de Educação Física e Alunos dos Institutos Superiores de Educação Física.

Os trabalhos devem ser apresentados até ao dia 7 de Março na Direcção Geral do Ensino Básico - Sector do Ensino Primário/ /Educação Física, Seminários de Educação Física, Avenida 24 de Julho, 138-5.º — 1399 Lisboa Codex.

Os trabalhos poderão ser elaborados individualmente ou em grupo, e, neste último caso, não poderá ser ultrapassado os 5 elementos. Para além disso os trabalhos serão apresentados em papel formato A4, dactilografados a 2 espaços, em triplicado, não podendo ultrapassar 5 folhas e devem ser assinados com a indicação da forma de contacto.

Aos autores dos trabalhos aceites serão pagas as despesas de participação no Seminário, nos termos legais.

A todos os professores e alunos que queiram participar no Seminário será concedida dispensa de serviço no âmbito do Despacho 67/79 e frequência das aulas mesmo não apresentando qualquer tipo de trabalho.

Serviços de Coordenação de Educação Física e Desporto Escolar do Distrito de Aveiro

Um símbolo do progresso.
Um monumento à fraternidade com Oita.

Para eternizar a sua ligação fraternal com a cidade de OITA no Japão, Aveiro ergue um edifício que na sua grandiosidade simboliza o progresso atingido pelas duas cidades.

Chama-se "CENTRO OITA" e oferecerá a Aveiro mais habitações, mais comércio e um ponto de encontro de duas culturas ligadas desde há muitos séculos.

Quando, recentemente, foi apresentado às entidades oficiais de OITA, o "CENTRO OITA" mereceu um comentário: "Arigato" (obrigado).

O maior edifício de Aveiro

O "CENTRO OITA" é o maior edifício em construção em Aveiro.

Integra uma zona habitacional, uma zona para escritórios e um Centro Comercial.

Projectado especificamente para os fins a que se destina sob uma moderna concepção arquitectónica, exige a aplicação das mais avançadas técnicas de construção.

Por isso, o "CENTRO OITA" é um símbolo do progresso que Aveiro soube encetar.

O maior Centro Comercial de Aveiro

Ao tradicional centro de comércio da cidade o "CENTRO OITA" oferece o maior Centro Comercial do distrito. Um moderno e sofisticado "Shopping Center", entre a Avenida Lourenço Peixinho e a Rua Comandante Rocha e Cunha, que trará para Aveiro ainda mais gente atraída pela comodidade e pelo fascínio de comprar num grande "Shopping" cheio de vida e variedade.

Um monumento que é património de particulares

O "CENTRO OITA" é, pelo seu nome e espírito com que foi criado, um verdadeiro monumento à cidade de OITA. Mas é também, um empreendimento vivo que criará mais riqueza para Aveiro e pode ser seu.

Cada loja, andar ou escritório adquiridos por si, torna-o co-proprietário deste monumento.

Se pensar nisso, vai reconhecer, que a sua parcela do "CENTRO OITA" tem um valor acrescentado. Vale mais.

digno de Aveiro, digno de si

VERGONHOSO...

APONTAMENTO DO ENG.º MANUEL BÓIA

A actual Direcção do Lusitânia de Lourosa concedeu uma entrevista a «O Comércio do Porto», de onde, com a devida vénia, transcrevemos a seguinte passagem:

«Dissemos e já toda a gente o sabe que Lourosa dista do Porto cerca de uma vintena de quilómetros. Apesar disso pertence à distrital de Aveiro e não, como bastante o desejaria, ao Porto. Foi unísona a afirmação de todos os elementos que connosco travaram este interessante diálogo que não estão de modo nenhum interessados em que se mantenha este estado de coisas»

Para um aveirense, nascido e criado junto às águas da nossa Ria, é revoltante ver os nossos clubes pretenderem optar por estes critérios, em desfavor de uma administração sob a bandeira de Aveiro. Faz-me pena ver o descrédito a que chegou o nome do nosso Distrito e do seu Desporto. Indigna-me constatar o facto de Aveiro, de há uns bons tempos a esta parte, não tem quem a defenda, o que tem permitido que a nossa terra seja constantemente vexada!

Não condeno a Direcção do Lourosa pela afirmação que faz. Se esperava colaboração e ajudas e, pelo contrário, não sente protecção nem autoridade, é compreensível aquele estado de ânimo. A responsabilidade real cai, unicamente, nas Autoridades de Aveiro (estamos sem Governador desde quinze de Dezembro...) e, sobretudo, na Delegação da Direcção Geral dos Desportos, que nunca foi ao encontro dos interesses profundos dos desportistas do Distrito, porque a sua ideologia é, desprestigiantemente, regionalista e não distritalista.

Todos os pretextos estão a servir para acusar Aveiro. É sinal de que a campanha continua e se intensifica. Mas não abandonarei os meus ideais pró-Distrito. O nome de Aveiro é digno de melhor sorte!

DESPORTOS

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

AVEIRO nos NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 21.ª jornada

Penafiel - Portimonense	3-0
Benfica - Amora	4-1
Varzim - Porto	1-2
Braga - Ac.º Coimbra	1-0
Boavista - Ac. Viseu	1-0
ESPINHO - Marítimo	0-0
V. Setúbal - V. Guimarães	3-2
Belenenses - Sporting	1-1

Classificação

Benfica, 37 pontos. Porto, 35. Sporting, 26. Vitória de Setúbal, Boavista e Sporting de Braga, 22. Vitória de Guimarães, 21. Penafiel e Portimonense, 20. ESPINHO, Varzim e Belenenses, 17. Amora e Académico de Viseu, 16. Marítimo, 15. Académico de Coimbra, 13.

II DIVISÃO

Resultados da 19.ª jornada

ZONA NORTE

Paços Ferreira - Mirandela	1-0
Fafe - Chaves	1-1
Riopele - Rio Ave	1-1
Amarante - LAMAS	1-2
SANJOANENSE - Salgueiros	2-1
Leixões - Gil Vicente	3-0
Ermesinde - Vizela	2-1
Bragança - Famalicão	1-0

ZONA CENTRO

Viseu Benfica - Estrela	2-1
Nazarenos - Covilhã	2-1

Continua na 6.ª página

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 24.ª jornada

Ovarense - Fajões	6-0
Valecambrense - Cucujães	3-1
Sôsense - Pampilhosa	1-0
Paivense - Valonguense	1-0
Barrô - Arouca	1-3
Fiães - Arrifanense	2-0
S. Roque - Vista Alegre	1-1
Luso - Carregosense	2-1
Mealhada - Avanca	0-0
Cesarense - Cortegaça	2-0

Classificação

Ovarense, 67 pontos. Fiães, 58. Cesarense, 58. Cucujães, 51. Paivense, 51. Luso, 50. Arouca, 50. Arrifanense, 48. Fajões, 48. Cortegaça, 46. Carregosense, 46. Valecambrense, 46. Mealhada, 45. Avanca, 45. S. Roque, 44. Barrô, 44. Sôsense, 44. Valonguense, 42. Vista-Alegre, 41. Pampilhosa, 35.

II DIVISÃO

Resultados da 18.ª jornada

ZONA NORTE

Alvarenga - Argoncilhe	2-1
Relâmpago - Tarei	1-0
Bustelo - Lobão	3-1
Romariz - S. João de Ver	1-0
Pinheirense - Vila Viçosa	2-0
Pigeirós - Milheiroense	1-1
Sanguedo - Real	2-1

ZONA SUL

Fermentelos - Macinhatense	1-1
Famalicão - Aguinense	0-0
Poutena - Bustos	2-1
Vaguense - Antes	7-0
Mamarrosa - Barcouço	3-0
Fogueira - Pedralva	3-2
Oliveirinha Pessegueirense	2-2

DOMINGO, EM AVEIRO

CAMPEONATOS NACIONAIS DE «CORTA-MATO»

Na manhã do próximo domingo, 1 de Março, Aveiro vai servir de palco às principais provas portuguesas de «corta-mato»: justamente os Campeonatos Nacionais (masculinos e femininos), que a Federação Portuguesa de Atletismo marcou para a área da Associação de Atletismo de Aveiro e que este organismo, por sua vez, vai fazer disputar nos terrenos anexos à Carreira de Tiro da Gafanha de Aquém.

Vamos ter entre nós, portanto, os melhores atletas portugueses, em compita para a conquista dos títulos nos escalões etários de «veteranos», juvenis, juniores e seniores. Uma jornada que, por certo, vai ficar memorável.

ATLETISMO

Os Campeonatos Nacionais de «Corta-Mato» terão organização (conjunta) da Associação de Aveiro e da Federação Portuguesa de Atletismo — contando com o patrocínio da Delegação da Direcção-Geral de Desportos, do Governo Civil, das Câmaras Municipais de Ílhavo e Aveiro e da Comissão de Turismo de Aveiro.

O programa geral das provas ficou assim ordenado: **8.30 horas** — «Veteranos» (6.000 metros). **9.10 horas** — Juvenis-Femininos (3.000 metros). **9.30 horas** — Juvenis-Masculinos (5.000 metros). **10 horas** — Juniores Femininos (4.000 metros). **10.30 horas** — Juniores Masculinos (8.000 metros). **11.10 horas** — Seniores Femininos (5.000 metros). **11.40 horas** — Seniores Masculinos (12.000 metros).

U. Santarém, 2 Beira-Mar, 0

Jogo no Campo do Chão das Padeiras, em Santarém, sob arbitragem do sr. Augusto Bailão, da Comissão Distrital de Lisboa.

Os grupos formaram deste modo:

U. Santarém — Costa II; Costa I, Rogério, Conceição e João António; Jorge, Henrique e Mário Jorge; Cruz, Bule e José Luís.

Beira-Mar — Freitas; Marques, Joca, Cansado e Neto; Silva (Rachão, aos 77 m.), Quim e Nogueira; Cambraia, Meco e Guedes.

A turma escalabitana, que comandou as operações e exerceu domínio territorial — forçando o **team** auri-negro a cuidar de defender o seu último reduto —, foi justa vencedora do prélio.

O intervalo chegou ainda com o marcador em branco. Mas, após o reatamento, o União de Santarém alcançou os dois golos, por intermédio de CRUZ (51 m.) e BULE (63 m.), garantindo os dois pontos em disputa.

O árbitro (com trabalho sofrível) exibiu três vezes o «cartão amarelo»: a Bule (26 m.) e Cruz (80 m.), ambos do União de Santarém; e a Quim (43 m.), do Beira-Mar.

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 20.ª jornada

Académica - S. BERNARDO	27-25
Espinho - D. Portugal	16-18
Académico - Ac.º S. Mamede	24-27
Cdup - F.º d'Holanda	22-21
Desp. Póvoa - Porto	19-25
Maia - Padroense	27-16

Resultados da 21.ª jornada

Espinho - Académica	26-15
Ac.º S. Mam. - S. BERNARDO	28-18
Desp. Portugal - Cdup	27-21
Porto - Académico	30-13
F.º d'Holanda - Maia	20-17
Padroense - Desp. Póvoa	27-30

Tabela classificativa

	V	E	D	Bolas	P
Porto	21	0	0	678-369	63
Ac.º S. Mamede	17	0	4	500-442	55
Desp. Portugal	16	1	4	449-411	54
Espinho	13	1	7	516-477	48
Académica	13	1	7	488-480	48
Desp. Póvoa	7	3	11	489-533	38
Académico	7	2	12	428-483	37
S. BERNARDO	6	2	13	458-511	35
Maia	6	1	14	438-492	34
F.º d'Holanda	6	1	14	425-462	34
Cdup	6	1	14	430-510	34
Padroense	1	1	19	428-557	24

No próximo fim-de-semana, haverá pausa na disputa da competição — cuja primeira fase ficará concluída no dia 7 de Março, com uma ronda de enorme interesse, com vista ao apuramento do quarto classificado e de outra das turmas a despromover (junatamente com o já «condenado» Padroense).

O programa geral dessa ronda é o seguinte: Académica - Académica de S. Mamede, Cdup - Espinho, S. BERNARDO - Porto, Maia - Desportivo de Portugal, Académico - Padroense e Desportivo da Póvoa - Francisco d'Holanda.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 16.ª jornada

AMONÍACO - Gaia	21-25
Sp. Braga - BEIRA-MAR	20-28
Fermentões - Ac.º Braga	26-17
OLEIROS - Águas Santas	23-24
Bairro Latino - Vilanovense	23-22

Continua na 6.ª página

CAMPISMO

Campos de Férias do F. A. O. J.

Com o objectivo da divulgação do campismo, como forma ecológica de relacionamento directo com a natureza e de intercâmbio entre jovens de diversas regiões do País, o F.A.O.J. pretende incrementar a realização de Campos de Férias em acampamentos.

Estas acções destinam-se a jovens de ambos os sexos, dos 13 aos 16 anos.

Cada acampamento terá uma du-

Continua na 6.ª página

NATAÇÃO

CALENDÁRIO DA ÉPOCA DE 1980-81

Depois de diversas provas que já se disputaram, em Dezembro do ano findo, e nos meses de Janeiro e Fevereiro do ano em curso, incluídas no programa da **Época de Inverno** da Associação de Natação de Aveiro, o calendário geral da temporada de 1980-81 (recentemente sujeito a correcção de datas) incluirá ainda as seguintes competições:

ÉPOCA DE INVERNO

Fevereiro

Dia 28 — Convívio da D.G.D., em S. João da Madeira.

Março

Dia 7 e 8 — Torneio Regional de Cadetes, inter-associações, em

Continua na 6.ª página

BADMINTON

IV TORNEIO DA PRIMAVERA

Em organização da Secção de Badminton do Clube dos Galitos, vai realizar-se, no próximo mês de Março (nos dias 7 e 8), nesta cidade, a quarta edição do Torneio da Primavera — destinada a praticantes, de ambos os sexos, dos escalões etários de iniciados, infantis, juvenis e juniores.

Aguarda-se que estejam presentes jogadores espanhóis — do Club Halcones, de Vigo, e do Club Desportivo «Alexandre Boveda» — e atletas das seguintes equipas portuguesas: Núcleo do Liceu Pedro Nunes, Associação Académica de Coimbra, Sporting Clube de Tomar, Núcleo de Badminton do Colégio de Gaia, Famalicense Atlético Clube, Estrela e Vigorosa Sport, Clube de Badminton «Os Independentes», C.D.U.L., Clube Desportivo de Sernancelhe, Clube do Povo de Esgueira e Clube dos Galitos.

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — FASE FINAL

Resultados do fim-de-semana

SÉRIE DOS PRIMEIROS

Atlético - Ginásio	79-81
Sporting - Benfica	106-96
Porto-SANGALHOS/Revigrés	70-55
Atlético - Benfica	98-104
Sporting - Ginásio	104-64

SÉRIE DOS ÚLTIMOS

Algés - Cruzquebradense	79-75
OVARENSE/Provimi - OLIVAIS	81-85
Barreirense - Oriental	99-98
Barreirense-Cruzquebradense	81-77
Algés - Oriental	66-68

Continua na 6.ª página